

# A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PSICO-ONCOLOGIA INFANTIL

GONÇALES, F. D.<sup>1</sup>; SANTOS, M. M.<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** psico-oncologia; psicólogo; equipe multidisciplinar.

## INTRODUÇÃO

A Psico-oncologia é uma área de conhecimento da psicologia da saúde, na qual o psicólogo irá exercer seu papel profissional juntamente aos pacientes diagnosticados com câncer, a equipe multidisciplinar e a família, a fim de oferecer não apenas ao paciente, mas também aqueles que estão à sua volta uma melhor qualidade de vida e compreensão da situação.

A Psico-oncologia vem ganhando destaque na atuação dentro de hospitais na área do tratamento do câncer infantil, realizando um trabalho sério, em conjunto com a equipe multidisciplinar, gerando maior acolhimento à família e a criança em si. O maior objetivo do psicólogo dentro desta área é compreender quais as necessidades da criança, da família e da equipe; o trabalho do psicólogo dentro da área hospitalar e principalmente qual seu manejo com crianças diagnosticadas com câncer, a sua postura com elas, a família e a equipe de modo geral em situações de comunicar um falecimento ou confortar com a notícia do próprio diagnóstico da doença.

## OBJETIVO

Descrever a atuação do psicólogo no âmbito da Psico-Oncologia infantil.

## MÉTODO

---

<sup>1</sup> Fabiana Domingos Gonçalves. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: fah\_dg@hotmail.com

<sup>2</sup> Matheus Moreira Santos. Professor Orientador e Docente da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: matmsantos@hotmail.com

Para a elaboração deste artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que consiste no embasamento teórico de literatura científica. Este método busca informações embasadas no conhecimento científico e suas comprovações, sendo sistemático e crítico, realizando o levantamento de dados de diversas fontes científicas. Neste trabalho foram utilizados livros relacionados à temática, artigos eletrônicos do Google acadêmico como da Scielo e Pepsic.

Após uma leitura atenta destes materiais foi feita a análise crítica dos dados verificando se não sofreram alterações, desatualizações ou falsificações ao longo do tempo. Sendo que para a análise dos dados foi utilizada a pesquisa qualitativa.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Psico-Oncologia iniciou-se através dos componentes filosóficos e científicos na Idade Média no qual já investigavam uma interpretação do adoecimento do ser humano. Anteriormente, ao aceitar esta qualificação e ter reconhecimento como trabalho científico com indivíduos com câncer, existia a construção de teorias com o intuito em unir conhecimentos e intervenções diante da qualidade humana e sofrimentos a que venha demonstrar (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011).

No Brasil em 1954 a Psicologia Hospitalar passa a ter papel de maior destaque, tendo a psicóloga, Matilde Neder, na equipe da Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital das Clínicas da FMUSP. Surgiu na busca de acolhimento e trabalho com fatores subjetivos demonstrados junto às crianças comedidos por cirurgias no ambiente clínico-hospitalar; assim, a Psicologia passou a obter mais espaço no ambiente hospitalar e conseguinte em outras instituições. (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011).

Carvalho (2002) comenta que a psico-oncologia passou a se destacar através dos encontros entre os profissionais da saúde direcionados para o desenvolvimento da disciplina. Em 1989 em Curitiba tem-se o “Encontro Brasileiro de Psico-Oncologia” e, em 1994, no Congresso de São Paulo verificou a necessidade de estabelecer um significado a respeito da psico-oncologia de forma ajustada com as peculiaridades culturais e do sistema de saúde brasileiro.

Dessa forma, tem-se a psico-oncologia no entendimento de Veit e Carvalho (2010, p. 527) como “A psico-oncologia é a área que insere Psicologia e Oncologia,

visando estudar as variáveis do comportamento e psicológica relacionadas ao processo de adoecimento e cura e as intervenções ao longo de todo ele”.

Compreende-se que psicologia vem a auxiliar de forma eficaz para o nascimento da psico-oncologia, sendo que com o sofrimento ocasionado pelo diagnóstico de câncer muitas vezes acarreta em problemas psíquicos com fatores específicos, levando à procura de um psicólogo. Os aspectos emocionais ocorridos nos pacientes necessitam um profissional especializado, e assim, a Psico-Oncologia pode vir a ajudar e muito nesses casos.

O câncer é classificado como um grupo de doenças, cuja característica é a proliferação e divisão descontrolada de células consideradas como anormais, ou seja, que tiveram mutações no material genético, podendo acontecer em todo o organismo. No Brasil, o câncer já representa a maior causa de morte por doença entre 1 a 19 anos, totalizando 8%. Sendo que ainda não se sabe quais são os fatores que desencadeiam esta doença em crianças, faz com que seja mais importante redobrar a atenção dos pais a qualquer sintoma persistente. (BRASIL, 2022).

A psico-oncologia pode ser considerada como uma relação entre a psicologia e a oncologia, no qual a equipe hospitalar, multidisciplinar, em conjunto com o psicólogo atuam para atender o paciente priorizando o cuidado biopsicossocial, ou seja, ver ele como um todo, não somente sua doença em questão. (CARVALHO, 1994).

Segundo Balint (1988) o profissional deve saber escutar a si próprio e ao paciente, pois desta forma conseguirá saber qual a condução necessária para cada caso.

Valle (2001) ressalta que o psicólogo precisa entender algumas necessidades e questões presentes na vida da criança para que consiga ajudar neste momento em particular. Estabelecer um vínculo com a criança perguntando sua idade, nome, as características de sua família, conhecendo o sujeito antes de seu adoecimento, para que compreenda as maneiras que a criança e a família lidam com o tratamento e a doença em si.

Conforme a mesma autora, é importante saber qual o câncer que a criança apresenta, seu estágio de evolução e os tratamentos aos quais será submetida. Saber da equipe médica quais suas perspectivas a respeito do quadro também são fundamentais para o posicionamento do psicólogo.

O papel do psicólogo é orientar e ajudar a criança neste processo de adoecimento, para que o câncer não influencie negativamente nas significações a respeito dos temas de morte, identidade, corpo e autoimagem. A sensação de que não tem o controle sobre o corpo, a perda da liberdade, devido ao submetimento a inúmeros tratamentos dolorosos, a própria limitação que a doença causa, são questões que precisam ser trabalhadas pontuando a importância da continuidade do tratamento. (SABINO, 2008)

O psicólogo, segundo Valle (2001), pode realizar acompanhamentos psicológicos, a fim de promover o alívio da ansiedade, da angústia trazida pelos sintomas da doença e do próprio tratamento. Esse acompanhamento pode ser individual, como já citado, ou grupal.

Além de proporcionar suporte emocional para a criança durante todo esse momento, ele oferece apoio à família que está vivenciando tudo com a criança. Podem ser realizados grupos terapêuticos, no qual as famílias compartilhem seus sentimentos e experiências com outras em mesma situação, ou em caso de grande angústia pode ser ofertado atendimento individual.

Sendo assim, é papel do psicólogo atuar juntamente com os familiares, equipe e paciente durante todo o processo, desde a descoberta do câncer até como saberem lidar com a situação de forma saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho foi possível compreender como os aspectos emocionais interferem no tratamento do câncer infantil, tanto da criança em si, quanto dos que a permeiam. Os estudos realizados demonstraram que os fatores emocionais, e conseqüentemente psicológicos influenciam no adoecimento do paciente, assim é de grande relevância o trabalho do psicólogo como um todo, vendo a criança como biopsicossocial.

O psicólogo hospitalar tem como objetivo a construção do vínculo entre a tríplice: paciente, família e equipe, com a finalidade de estabelecerem uma boa comunicação e relacionamento em prol do tratamento da criança e melhor qualidade de vida. Sendo de grande relevância realizar um trabalho de apoio à criança, escutando seus sentimentos a respeito da doença e da situação em si.

Desta forma, o psicólogo precisa estar preparado para lidar com os diversos temas que poderão surgir, como morte, autoestima e sofrimento, para que saiba conduzir da melhor maneira estes assuntos, a fim de não acarretarem em efeitos negativos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. A prática da Psicologia da Saúde. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. V. 14, nº 2. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BALINT, Michael. **O Médico, seu paciente e a doença**. Tradução Roberto Musachio. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.

Brasil. Câncer infantojuvenil. **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil#:~:text=Nas%20leucemias%2C%20pela%20invas%C3%A3o%20da,pupa%20quando%20exposta%20%C3%A0%20luz.>> Acesso em: 14 maio 2022.

CARVALHO, Maria Margarida. Psico-oncologia: história, características e desafios. **Psicol. USP**. V. 13, n. 1, p. 151-166. São Paulo, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010365642002000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642002000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CARVALHO, Maria Margarida M. J. **Introdução à psiconcologia**. Campinas: Editorial Psy, 1994.

SABINO, Alini Daniéli Viana. **Enfrentamento do câncer infantil: vivências de crianças em tratamento**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Departamento de Psicologia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2008.

VEIT, Maria Teresa.; CARVALHO, Vicente Augusto. Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer. **O mundo da saúde**. São Paulo: 2010, 34(4), 526-530. Disponível em: <<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/596>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VALLE, Elizabeth Ranier Martins (org). **Psico oncologia pediátrica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.